

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 8, número 1, janeiro-junho 2016

TEMOS A SATISFAÇÃO DE LANÇAR O 15º NÚMERO DA REVISTA WEBMOSAICA, QUE SAI com atraso de alguns meses, justificado por inúmeros compromissos assumidos pelos editores em exercício em suas respectivas atividades acadêmicas e profissionais. Temos certeza de que a qualidade dos trabalhos compensará este atraso e estimulará a leitura, sua difusão e o envio de novos artigos aos próximos números da revista.

O Dossiê deste número contempla cinco artigos, três na área de Literatura, um na área de Psicologia e outro na de Sociologia. A novidade está em que dois desses artigos são de autoria dos próprios editores em exercício da *WebMosaica*, Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen. É importante esclarecer que todos os artigos são submetidos à avaliação por pares, o que significa que os pareceristas ignoram os nomes dos autores quando fazem suas avaliações, mas, no caso de autores editores, os pareceristas não são anônimos para eles. Nossa experiência como editores permite-nos aceitar o rigor das avaliações e também, como pode ocorrer, a maneira relativamente brusca na emissão dos pareceres a nossos próprios trabalhos, que geralmente costumamos “amenizar”, sempre respeitando o conteúdo dos comentários, quando se trata de autores não editores. Adicionalmente, como temos reiterado a alguns dos autores que recebem críticas e sugestões de pareceristas anônimos, é preciso respeitá-las, embora considerando que a “última palavra” é do autor. Independentemente do seguimento total ou parcial dos pareceres, as avaliações *ad hoc* permitem aos autores reler seus trabalhos com algum distanciamento e usar as críticas e avaliações de maneira positiva, possibilitando complementá-los e revisá-los para seu aperfeiçoamento. Neste sentido, reiteramos a importância das avaliações por pares e agradecemos a todos os que dedicaram algumas horas para ler e comentar os trabalhos que receberam para avaliação.

Todos os artigos do Dossiê abordam a(s) mulher(es), como persona(s) ou como autora(s), e o judaísmo pode estar em diferentes posições, a do autor ou a do personagem.

O primeiro artigo do Dossiê é de autoria de Thais Kuperman Lancman, bacharel em jornalismo e mestranda do Departamento de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo. Seu artigo aborda as mulheres no livro *Herzog*, de Saul Bellow, associando-as à abordagem do autor sobre a identidade judaica e a transmissão do judaísmo através da mãe. A autora considera que, sendo o divórcio a força-motriz do romance, ele afeta o personagem central do livro, Moses Herzog, que busca, em seus relacionamentos afetivos, a recuperação de diferentes aspectos da relação que teve com sua mãe. O afeto e a segurança da maternidade confundem-se com o próprio judaísmo e sua transmissão.

Rafael Bán Jacobsen, escritor e físico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membro da Academia Rio-Grandense de Letras, em seu artigo, examina como o judaísmo apresenta-se na obra de Clarice Lispector (mulher e judia). Numa

abordagem bastante original, que revela seus conhecimentos da Bíblia judaica e de Filosofia, o autor discute a influência do pensamento de Baruch Spinoza nos escritos da autora, a invocação de temas do Pentateuco e de textos bíblicos não canônicos, bem como a questão quase metafísica do poder das palavras e dos limites da linguagem que, em suas palavras, leva a uma confluência com aspectos da filosofia de Wittgenstein.

Os três artigos do Dossiê, em abordagens distintas, retomam a questão do Holocausto, tema que já apareceu diversas vezes na revista *WebMosaica*.

O primeiro dos trabalhos nesta temática, e o terceiro artigo do Dossiê, de Amanda Dal’Zotto Parisote, graduada e mestre em Letras pela Universidade de Caxias do Sul e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem o título “Entre autoras, diário e memórias: a linguagem da barbárie em ‘O que os cegos estão sonhando?’”, de Noemi Jaffe, e é situado dentro da produção memorialista sobre o Holocausto. Como indica a autora, o ponto de partida da análise é o processo de elaboração e publicação do livro e a relação entre autoria e pacto de leitura. As considerações avançam para a necessidade de se refletir, também, sobre o modo como o diário é composto, as características desse gênero textual e o que ele comunica. Para isso, “analisam-se questões referentes a algumas simbologias presentes na obra e à linguagem como forma de dominação e expressão da barbárie”.

O quarto artigo do Dossiê é de autoria de Márcio Barra Valente, graduado em Psicologia pela Universidade da Amazônia e em Ciências da Religião pela Universidade Estadual do Pará, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco e Professor da Universidade da Amazônia. Seguindo na mesma linha dos artigos “A bondade entre a barbárie nos testemunhos do Holocausto”,

publicado na *WebMosaica* v.7 n.1 (2015) e “Sobre a bondade na literatura do holocausto”, publicado na revista *Arquivo Maaravi*, v.9 n.17 (2015), o artigo incluído neste número da *WebMosaica* tem o título “Diálogo e silenciamento: o testemunho do holocausto de Nanette Blitz Konig”. Neste novo trabalho, Márcio Barra Valente aborda “como o encontro com o outro e a escuta sensível dele podem auxiliar as vítimas a sentir seus sofrimentos mais suportavelmente, assim como a superar o silenciamento, o ressentimento, a desesperança e o vazio de sentido imposto durante o Holocausto.” Para desenvolver sua análise, o autor fundamenta-se nos pensamentos do filósofo Martin Buber e do psicoterapeuta Carl Rogers e também no testemunho do Holocausto de Nanette Blitz Konig, sobrevivente do campo de concentração de Bergen-Belsen.

O quinto e último artigo do Dossiê, de autoria de Anita Brumer, professora aposentada e colaboradora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadora sênior do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), examina a experiência de uma sobrevivente do Holocausto, que, entre outros detalhes, foi voluntariamente para Theresienstadt e depois, outra vez por sua própria decisão, para o campo de concentração de Auschwitz. A autora toma como ponto de partida os depoimentos da própria sobrevivente, Ella Michel, e relatos de outras mulheres também sobreviventes do Holocausto, “para examinar como, num quadro de perseguições e assassinatos sistemáticos, a tentativa de sobreviver podia ser acompanhada de ações de solidariedade, afeto e proteção a familiares mais fracos”. A análise fundamenta-se no quadro de referência da ação racional, formulada pelo sociólogo alemão Max Weber, através da qual se procura demonstrar a racionalidade da ida voluntária para um campo de trabalho ou de extermínio com

base no desejo de viver (finalidade) e nos valores afetivos e de solidariedade a outras pessoas (ação racional com referência a valores).

Na seção de artigos de temática livre, foram incluídos três artigos. O primeiro desses é “De *Tévy*, o leiteiro ao *Violinista no telhado*”, escrito por Élcio Cornelsen, graduado em Letras (Alemão e Português) pela Universidade de São Paulo, Mestre em Letras (Língua e Literatura Alemã) pela Universidade de São Paulo, Doutor em Germanística pela Freie Universität Berlin e professor Associado III da área de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Também é bolsista de produtividade 2 do CNPq. Neste artigo, Cornelsen apresenta a trajetória do personagem Tévy, no livro *Tévy der Milkhiker*, de Scholem Aleikhem, no musical da Broadway *Fiddler on the Roof* e no filme *Fiddler on the Roof*. Com base em estudos anteriores sobre o universo judaico do Leste Europeu, sobre Marc Chagall, e sobre o *shtetl* enquanto espaço da tradição judaica, o autor do artigo examina a adaptação fílmica e teatral da obra de Scholem Aleikhem, utilizando conceitos como “transcrição”, “recriação”, “tradução intersemiótica” e “interpretação”, de acordo com estudiosos como Haroldo de Campos, Julio Plaza e Robert Stam.

O segundo artigo, de autoria de Cristiano Ferreira de Barros, Mestre em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e técnico em Assuntos Educacionais na Universidade Federal Fluminense, intitula-se “O Pietismo como luto: trauma, repetição e elaboração no *Sefer Hassidim*”. O autor aborda as hostilidades crescentes nas relações entre judeus e cristãos a partir do século XI, entre as quais se destacam as Cruzadas, e o aprofundamento das transformações pelas quais o Ocidente medieval passava, consideradas como antecedentes para o surgimento do Pietismo de Judá, o *Hassid*, na segunda metade do século XII. Em

síntese, Cristiano Ferreira de Barros examina, em seu artigo, as conexões existentes entre as perseguições sofridas pelas comunidades judaicas germânicas na primeira Cruzada e o fator traumático que esses eventos imprimiram nessa nova forma de espiritualidade do Judaísmo *Ashkenazi*.

O terceiro artigo de temática livre incluído neste número da *WebMosaica* é de autoria de Janaina Guimarães da F. Silva, graduada, mestre e doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco e professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina. Em seu artigo, intitulado “Inquisição e cristãos-novos em Pernambuco no século XVI: redes comerciais, intrigas e solidariedades”, a autora examina as relações estabelecidas entre os cristãos-novos na Capitania de Pernambuco, em fins do século XVI, levando em consideração as relações e redes de solidariedade estabelecidas frente à presença da Inquisição na capitania no período 1593-1595. O exame da documentação gerada pela Primeira visitação do Santo Ofício ao Brasil e as leituras teóricas realizadas pela autora possibilitaram a constatação da existência de solidariedade e de um conjunto de conexões tanto entre os cristãos-novos, caracterizados como um grupo coeso, como destes com cristãos velhos. Entre essas conexões estavam relações familiares a partir de casamentos entre pessoas dos dois grupos, relações de vizinhança, de amizade e de compadrio, relações entre patrões e empregados e relações comerciais e institucionais. A autora conclui, assim, que “na Colônia, onde não se sabia ao certo o que era ser um bom católico, os cristãos-novos foram largamente denunciados por práticas muitas vezes compartilhadas com os cristãos-velhos”.

Na seção Entrevista, publicamos um trabalho na área de Filosofia, resultado de uma entrevista

de Beatrice Wilford com o filósofo Carlos Fraenkel, traduzida do inglês por Maria Nestrowski Folberg. Nesta entrevista, cuja publicação foi autorizada pelo entrevistado, Fraenkel recomenda aqueles que considera os melhores livros de filosofia para um mundo dividido: *A Apologia e A República*, de Platão; *A libertação do erro*, de Al-Ghazali; *Guia dos perplexos*, de Maimônides; *A liberdade*, de John Stuart Mill; e *Winnetou*, de Karl May. O filósofo argumenta que a cultura do debate, na qual povos de todas as procedências podem discutir abertamente a verdade, é a resposta real da filosofia aos conflitos. Para o entrevistado, “técnicas filosóficas são instrumentos lógicos e semânticos que nos permitam esclarecer o que queremos dizer, fazer um argumento, responder a um argumento, e certas virtudes filosóficas. Mais importante, o amor à verdade é preferível a vencer uma discussão. Penso ser essa a chave filosófica da virtude.” Neste sentido, a inclusão da Filosofia no currículo do Ensino Médio no Brasil “pode ser (...) uma forma de equipar os cidadãos para ter debates interessantes e usar suas discordâncias, seus conflitos e tensões de uma maneira intelectualmente interessante”. “Você realmente pode usar a história da filosofia para provocar uma discussão, porque muitos destes textos históricos desafiam as visões que temos atualmente e podem ser um trampolim para uma discussão mais ampla sobre os valores a que nos sentimos presos fortemente.” Outra ideia desenvolvida pelo entrevistado, na questão do conflito entre israelenses e palestinos, é como o autocontrole pode ajudar uma pessoa a não revidar quando enfrenta um agressor, sabendo que não bater de volta vai realmente servir melhor a seu propósito. “Eu penso que você pode ver aí como essa ideia filosófica de viver de acordo com a razão através do autocontrole pode fazer uma contribuição positiva neste frágil contexto do Oriente Médio”.

Finalmente, na seção Resenha, trazemos contribuição de Waldomiro Manfroi, Doutor em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, ex-Professor e Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e também escritor e membro da Academia Rio-Grandense de Letras. Em seu texto, Manfroi examina o livro de José Carlos Laitano, *Yossef, o judeu errado*, publicado em Porto Alegre, em 2016.

A imagem da capa é obra de Fernando Baril, artista plástico de Porto Alegre, que gentilmente concordou com sua divulgação na *WebMosaica*. A ele, nossos sinceros agradecimentos.

Agradecemos ainda aos autores que nos honram com sua presença na revista, aos avaliadores *ad hoc* que apreciaram os trabalhos a ela encaminhados, com vistas à publicação, ao diagramador e designer da capa e a nossos leitores, esperando que este número da revista receba os apreços que merece.

Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen
(Editores)